

FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA/UFS: NARRATIVAS DE PROFESSORES E RESIDENTES DAS ESCOLAS BEBÉ TIUBA E BARQUINHO AMARELO

Ana Maria Lourenço de Azevedo¹

Simone Damm Zogaib²

RESUMO

Este texto está vinculado à linha de pesquisa “Infância, prática pedagógica e formação docente” do Grupo de Estudos e Pesquisa Criança, Infância e Educação/GEPCIE cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. É uma pesquisa predominantemente de abordagem qualitativa que visa fortalecer estudos sobre a temática da formação de professores e seus saberes e práticas em programas como o Residência Pedagógica/PRP. As pesquisas em educação direcionam para a necessidade de se ampliar os estudos cujas temáticas comprovem as relações entre formação docente, narrativas e avaliação do processo. A pesquisa (em andamento) está sendo realizada com 3 professoras das escolas públicas: EMEF Bebê Tiuba, EMEF Barquinho Amarelo e 24 residentes do Núcleo de Pedagogia da UFS, que participaram do Programa Residência Pedagógica/PRP, convênio MEC/CAPES/UFS no período de 2018/2020. Tem por objetivo compreender como os participantes avaliam suas experiências no programa residência pedagógica nos espaços cotidianos da ação-formação, traçando um paralelo com os limites e desafios da escola e as práticas cotidianas dos sujeitos nesse contexto educacional.

Palavras-chave: Avaliação; Estágio; Formação docente; Narrativas; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO:

A percepção de novas exigências e desafios presentes na sociedade contemporânea obriga-nos a repensar constantemente os cursos de formação docente, tendo em vista a realização de mudanças promotoras de melhorias contínuas, compatíveis com as demandas

¹Doutora em Filosofia – Universidade Complutense de Madr/ES, professora do Departamento de Educação/UFS, líder do GEPCIE/UFS e docente orientadora do Residência pedagógica-Núcleo de Pedagogia/São Cristóvão/UFS. E-mail: anaterria56@gmail.com

²Doutora em Educação – Universidade Federal do Espírito Santo, professora do curso de Pedagogia do Departamento de Educação/UFS e pesquisadora do GEPCIE/UFS. E-mail: simonedammzogaib@gmail.com

permanentemente atualizadas. Este é um dos principais desafios das universidades, cujo êxito depende da sua capacidade de aderência às inovações, apropriação de novas referências, metodologias e adaptação à variação dos contextos subjacentes, atendendo prontamente às demandas de ordem normativa, científica e técnico-pedagógica, presentes no contexto atual. Nesse contexto insere-se o PRP do Núcleo de Pedagogia/UFS. O subprojeto de pedagogia que abordou a alfabetização com foco na literatura infantil, no âmbito do PRP, buscou partir de um diagnóstico da realidade das escolas campo do referido programa, como também, criar oportunidades de (re)significação dos conhecimentos e saberes construídos durante o curso de Pedagogia à prática profissional, considerando a autonomia dos sujeitos, das instituições envolvidas (escolas e universidade). Parte-se do princípio de que é necessário proceder uma avaliação dos resultados do Programa Residência Pedagógica, pela importância da experiência nessa primeira edição. Entende-se que é urgente produzir as reflexões críticas necessárias para viabilizar novas alternativas, novas posturas e práticas educacionais. A universidade e a escola precisam ser espaços institucionalmente concebidos para o exercício do estágio supervisionado em novas configurações que possibilitem processos de regência, de práticas de educação infantil e de alfabetização amplas e contínuas, de produção do conhecimento, de novas formas de linguagens. Desse modo, muito mais que atender às exigências legais, a realização do Estágio na UFS, como práticas de ensino supervisionadas na perspectiva do programa Residência Pedagógica constitui-se em uma necessidade pedagógica que visa proporcionar aos residentes um conhecimento concreto do cotidiano da realidade educacional, o qual envolve o saber/fazer pedagógico e dimensionar sua avaliação. O projeto de pedagogia da UFS no PRP buscou a compreensão do trabalho compartilhado, contextualizando as áreas de formação curricular, associando os pressupostos teórico-metodológicos voltados para uma relação dialética teoria e prática. O presente trabalho tem como **objetivo** compreender como os participantes avaliam sua experiência no programa residência pedagógica nos espaços cotidianos da ação-formação traçando um paralelo com os limites e desafios da escola e as práticas cotidianas dos sujeitos nesse contexto educacional. O marco teórico metodológico do estudo foi construído baseado nas premissas e pressupostos da Sociologia da Infância (SARMENTO, 2011, 2012; CORSARO, 2011) para as concepções de criança e infância. No que se refere à relação entre estágio e formação docente, o aporte teórico fundamentou-se em Horn (2016), Pimenta e Lima (2012).

METODOLOGIA:

Este estudo está ancorado em uma base epistemológica interpretativa de investigação, em que o conhecimento é concebido em processo de construção, interpretação e compreensão de

fenômenos da realidade (ESTEBAN, 2010; ROSSATO; MARTINEZ, 2018). Um processo que se dá a partir de interações entre crianças, residentes, professores, orientadores, escola universidade, em seus contextos histórico-sociais, envolvidos no Programa Residência Pedagógica/UFS. É essa base epistemológica que dá suporte à opção metodológica adotada neste estudo, ou seja, de uma abordagem qualitativa com inspiração etnográfica (AZEVEDO 2008; FLICK 2009; LÜDKE; ANDRÉ, 2013; STAKE, 2011; SARMENTO, 2007, 2009, 2011, 2012). Os sujeitos da pesquisa são os 24 residentes/formandos de pedagogia e 3 preceptores/professores das duas escolas públicas envolvidas, uma da Rede Municipal de Ensino de Aracaju e uma da Rede Municipal de Nossa Senhora do Socorro, no período de 2018 a 2020. Os dados utilizados neste estudo são decorrentes de observações, fotografias e anotações em caderno de campo, bem como dos relatórios escritos e das cartas etnográficas de todos os envolvidos no processo, próprios em estudos de inspiração etnográfica que, conforme Azevedo (2008) identificam visões de mundo. Para a autora, essa forma de fazer pesquisa busca nas vozes/narrativas dos sujeitos que se constituem no movimento de suas circunstâncias, na sua realidade cultural, o foco de suas análises. Desse modo, é por meio dessas narrativas em relatórios e cartas etnográficas dos participantes do PRP, que as categorias de análise emergem durante o processo de investigação. Para este estudo, nesse momento da análise, destacam-se as seguintes categorias: formação docente, estágio, relação teoria e prática, concepção de criança. Um aspecto a ressaltar é que a atual fase da pesquisa (em andamento) é essa da análise retrospectiva dos dados, que se atém a uma descrição exhaustiva do fenômeno investigado e a um trabalho de interpretação e compreensão do objeto de estudo, a partir das experiências vividas e narradas pelos residentes e professores.

DESENVOLVIMENTO

Ao considerar as experiências vividas e narradas pelos 27 participantes deste estudo, é importante relacionar as categorias de análise constituídas até o momento em intrínseca relação com estudos teóricos e dados produzidos durante a pesquisa. Entre essas categorias, discutimos nesse texto as concepções de criança, estágio, formação docente e relação teoria e prática. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010, p.12), a criança é entendida como um “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações (...) constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, (...) questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Essa concepção relaciona-se aos estudos da infância que, desde as últimas décadas do século XX, discutem o direito das crianças em suas especificidades. Tais estudos referem-se à criança como ela é,

com suas particularidades. Promovem, portanto, questionamentos às ideias e práticas voltadas à criança somente em função do adulto que será um dia (CORSARO, 2005, 2011; SARMENTO, 2007). Crianças são, portanto, “seres com agência”, com a capacidade de “atuar no mundo, realizando ações, transformando-se e transformando o próprio mundo” (SANTOS, 2012, p. 236). Essa concepção reserva muitas implicações para a educação nas escolas, porque precisamos “nos destituir das imagens que produzem a infância em um tempo outro que não o presente, que a situam ou no futuro, *um-vir-a-ser*, um projeto de adulto; ou no passado - reminiscência de um tempo perdido de inocência de prazer” (VASCONCELLOS, 2008, p. 74). É com base nessa concepção de criança que se pensou o estágio como prática orientada pela pesquisa para formação de professores, como “uma potência que aciona nos alunos do Curso de Pedagogia (...) uma força para pensar de outros modos a educação e a prática docente nas escolas (HORN, 2016, p. 37). Esse entendimento permeou as ações e reflexões durante o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica/Núcleo de Pedagogia-UFS. Envolvia, portanto: a) análises de contextos das escolas participantes do PRP; b) desenvolvimento dos residentes em relação às posturas e habilidades próprias de professores e pesquisadores; c) elaboração de projetos que possibilitassem compreender e problematizar situações observadas e vivenciadas; e d) busca de um conhecimento que relacionasse explicações existentes e novos dados produzidos no campo de pesquisa e estágio (PIMENTA; LIMA, 2012). Ressalte-se que ao eleger as categoria formação docente e relação entre teoria e prática nesta pesquisa, pressupõe-se uma formação que possa construir um diálogo permanente com a teoria na perspectiva da práxis, uma formação promotora de um saber pensar criticamente, com base em um arcabouço pedagógico inteligente e sustentável, que incida sobre uma educação baseada na unidade teoria-prática. Desse modo, compartilha-se com Pimenta,

trata-se de pensar a formação do professor como um projeto único, englobando a inicial e a contínua. Nesse sentido, a formação envolve um duplo processo o de auto formação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso, é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica a gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação contínua, cujo primeiro nível é a formação inicial. (PIMENTA, 1996, p 2)

Novos paradigmas orientam a formação de professor contemplando ações transformadoras e que se resignificam constantemente com o avanço da ciência e da tecnologia, com uma ênfase

cada vez menos instrumentais e mais abertas ao conhecimento da realidade e das circunstâncias que a promovem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A presente pesquisa objetivou compreender como os participantes avaliam sua experiência no programa residência pedagógica nos espaços cotidianos da ação-formação traçando um paralelo com os limites e desafios da escola e as práticas cotidianas dos sujeitos nesse contexto educacional. Ainda que não concluída, já evidencia em uma análise preliminar a relevância da experiência no Programa Residência Pedagógica. Entende-se que por meio das narrativas enunciadas nos relatórios, está sendo possível dar voz aos sujeitos dessa pesquisa, considerando que ao expor suas experiências, suas práticas de regências nas escolas campo do processo de formação, ao analisar as fragilidades e potencialidades do caminho percorrido, eles se percebem e avaliam os impactos do programa, a contribuição desse estágio como residente, em sua formação inicial.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Maria Lourenço de Azevedo. Pesquisa na Iniciação Científica: contexto e procedimentos na abordagens qualitativa. São Paulo: EPU, 2013. In: **Quem Tem Medo do TCC? Desatando os nós da Pesquisa Científica na Prática Acadêmica**, Guarapari/ES, 2008

CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2011.

CORSARO, W. Entrada no campo aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 26, n. 91, p. 443-464, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 ago. 2016.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. p. 166 e Avaliação qualitativa, 1995: pp. 57;70

ESTEBAN, M. P. S. Perspectivas teórico-epistemológicas na pesquisa educacional. In: ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HORN, C. I. Estágio supervisionado no curso de Pedagogia: ensaios sobre docência e prática investigativa. **Educação em Perspectiva**, v.7, n.1, p. 35-52, jan./jun. 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Formação de Professores – **Saberes da Docência e Identidade do Professor**. R.Fac.Educ.SãoPaulo, v.22, n2 p.72-89, jul./dez.1996

ROSSATO, M.; MARTINEZ, A. M. Contribuições da metodologia construtivo-interpretativa na pesquisa sobre desenvolvimento da subjetividade. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 185-198, 2018.

SANTOS, M. W. dos. Crianças no tempo presente: a sociologia da infância no Brasil. **Pro-Posições**, v. 23, n. 2, p. 235-240, 2012.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V.R.; SARMENTO, M.J. (Orgs.). **Infância (invisível)**. São Paulo: Junqueira e Marin, 2007. p. 25-49.

SARMENTO, M. J. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 27-60.

SARMENTO, M. J. A criança cidadã: vias e encruzilhadas. **Imprópria. Política e pensamento crítico**, UNIPOP, n. 2, p. 45-49, 2012.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

VASCONCELLOS, T.de (Org). **Reflexão sobre infância e cultura**. Niterói: Eduff, 2008.